

Diálogos entre Brasil e Argentina: relato de experiência no Move La América¹

Dialogues between Brazil and Argentina: an experience report from Move La América

Ornella Pollini

Universidad Nacional de Mar del Plata, <https://orcid.org/0009-0002-0389-0451>,
ornellapollini@mdp.edu.ar

Aline Maria Batista Machado

Universidade Federal da Paraíba, <https://orcid.org/0000-0002-1144-6011>,
prof.alinemachado23@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de intercâmbio realizada no Programa "Move La América", desde a Argentina para o Brasil, na condição de bolsista Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A experiência foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação, no Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil, no período de junho a setembro de 2025. Para isso se relatam as experiências de participação em diversas atividades organizadas dentro e fora da UFPB, que foram trocas de saberes e práticas interculturais. O objetivo deste texto é reconhecer a importância do intercâmbio, como processo de ensino-aprendizagem, e de evidenciar semelhanças e diferenças entre nossos países irmãos.

Palavras-chaves: Troca de saberes; Intercâmbio; Educação popular.

Abstract

This paper presents the exchange experience carried out under the "Move La América" program, from Argentina to Brazil, as a CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) scholarship holder. The experience was developed in the Graduate Program in Education, at the Center for

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Education, of the Federal University of Paraíba (UFPB), Brazil, from June to September 2025. To this end, we report the experiences of participating in various activities organized within and outside UFPB, which involved the exchange of knowledge and intercultural practices. The objective of this text is to recognize the importance of exchange as a teaching-learning process and to highlight similarities and differences between our sister countries.

Keywords: Exchange of knowledge; Exchange; Popular education.

1 Introdução

O Programa Move La América, de acordo com o *site* da Capes (2025), tem como objetivo complementar os esforços de internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras por meio da atração de discentes vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe, permitindo-se o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e a criação de um ambiente institucional internacional.

A convocatória no programa Move la América foi aberta em julho do ano 2024 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo o Edital N° 07/2024 (Processo N° 23038.011119/2023-81), ele tinha como objetivo conceder bolsas a estudantes de mestrado ou doutorado, vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe, para que realizarem estágio, pesquisa, atividade de extensão ou ainda disciplinas em Programas de Pós-Graduação (PPG) de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, em áreas relacionadas à sua área de atuação.

A decisão de participar do programa foi motivada pela possibilidade de aprofundar-se na obra de Paulo Freire, mais particularmente na Educação Popular, na área geográfica em que ela tinha nascido. Isso tem como antecedente, que já havia-se trabalhado com os círculos de cultura, com a obra de Freire, e na pesquisa de mestrado. Aquela pesquisa tinha como objetivo analisar os imaginários raciais presentes nos processos de ensino-aprendizagem da graduação no curso de serviço social da Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP) da Argentina (Pollini, 2023). Agora, a temática de estudo para a tese de doutorado na área de Serviço Social encontra-se



vinculada à questão da organização popular em defesa dos territórios disputados por interesses privados do mercado. A continuidade com a pesquisa anterior tem a ver com a mirada interseccional (Viveros Vigoya, 2016), que pode olhar as diferenças raciais, de gênero, de classe, entre outras.

Portanto, como primeira opção para desenvolver a bolsa apresentou-se o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na linha de Educação Popular. Nesse marco, a educação popular abre a oportunidade de produzir pesquisas-outras desde e com os atores sociais dos territórios, de maneira dialética.

Esse processo de intercâmbio motivado pela bolsa do programa, envolveu um processo de conhecimento baseado na experiência e o intercâmbio com pessoas de diferentes espaços. Em primeiro lugar, se apresentam as experiências desenvolvidas no espaço da Universidade Federal da Paraíba: o curso de extensão em Educação Popular, os eventos em que se participou e as disciplinas de doutorado que ainda estão sendo desenvolvidas. Também se encontra neste grupo, a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS, da UFPB, coordenado pela Professora Dr^a. Aline Maria Batista Machado. Finalmente, encontra-se a experiência de conhecimento desenvolvida com a Comunidade Indígena Potiguara da Baía da Traição (PB).

2 Metodologia

A metodologia definida para o desenvolvimento deste trabalho foi o relato de experiência a partir do intercâmbio Argentina-Brasil na condição de estudante bolsista da Capes no Programa Move La América. Para isso, foram utilizadas algumas técnicas de produção de conhecimento como: a observação, a escuta, o registro fotográfico e a palavra intercambiada com as outras pessoas conhecidas nesse processo de intercâmbio. É importante destacar que:



O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65).

Neste caso, a experiência descrita e analisada é o intercâmbio que está ocorrendo no PPGE e na UFPB. Outro ponto importante que os autores destacam é que constitui uma modalidade de “construção/discussão do conhecimento a partir de ações crítica-reflexivas da experiência” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p.62).

Os resultados obtidos nesse processo, até o momento em que este trabalho encontra-se sendo escrito, foi que existem diferentes similitudes e diferenças entre o Brasil e a Argentina. Entre as semelhanças está a problemática do retorno ao conservadorismo na América Latina e no mundo, uma experiência já vivenciada pelo povo brasileiro. Entre as diferenças está a experiência educativa de intercâmbio intercultural produzida pelo contato com grupos organizados de pessoas negras, pretas e/ou afrodescendentes, com povos indígenas e/ou originários, e com o conhecimento da cultura, festas, tradições, comidas e o idioma do Brasil em geral.

3 Resultados e Discussão

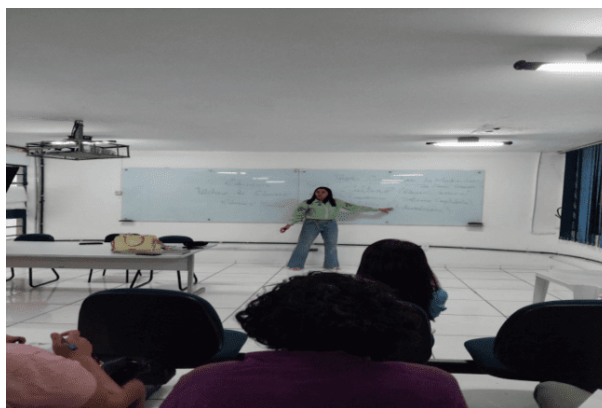
Esta seção tem como objetivo apresentar as diferentes atividades e vivências desenvolvidas no período do intercâmbio, de junho a setembro de 2025, embora a experiência vá até novembro do mesmo ano. A experiência vivenciada pode ser dividida em duas partes: aquelas que têm espaço de acontecimento na Universidade Federal da Paraíba, e aquelas que foram desenvolvidas em outros espaços do cotidiano e da vida social em geral.

Em primeiro lugar, com a chegada na cidade de João Pessoa teve início o II Curso de Extensão e Formação em Educação Popular organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE do Centro de Educação da UFPB. Essa extensão foi a



primeira aproximação acerca da questão da Educação Popular. Ali pôde-se compreender que a educação popular é uma perspectiva de trabalho e também um método de ensino-aprendizagem assim como de conhecimento. Mas também conhecer os relatos das experiências que alguns professores e algumas professoras compartilham na sala de aula. Segundo o programa proposto para o curso, ele contou com a participação dos professores: Agostinho Rosas, José Francisco de Melo Neto, Eliete Santiago, Pedro Cruz, Aline Machado, Daniella Barbosa, José Carlos da Silva, Ivonaldo Leite e Severino Silva. As diferentes aulas foram propostas para abordar as seguintes temáticas: os desafios contemporâneos da Educação Popular (EP); a extensão popular e a atualidade do desafio democrático; a concepção de EP no Brasil e seus desafios sociais e políticos atuais; a obra “Educação Popular em busca de alternativas?”, de Conceição Paludo; as contribuições da EP em saúde para a crise climática e o racismo ambiental; a EP em saúde em tempos de teologia do domínio no Brasil; a agenda contemporânea em EP; a refundamentação da EP e experiências internacionais; e a EP na América Latina, construções históricas e teórico-metodológicas.

Imagem 1: Curso de Extensão e Formação em Educação Popular.



Fonte: Imagem compartilhada no grupo de WhatsApp do curso de extensão, 2025.



Outra atividade relevante foram as reuniões do grupo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais (GEPEDUPSS) da UFPB, coordenado pela Professora Dr^a Aline Maria Batista Machado. Ali, a primeira leitura com a que tive contato foi o livro intitulado “Tendências Ideológicas do Conservadorismo” (2016) de autoria de Jamerson Murillo Anunciação de Souza. Foi durante o debate dentro do grupo que ficou claro que o conservadorismo na região (tanto na Argentina quanto no Brasil) foi implementado usando as mesmas receitas. Se bem que a leitura do conservadorismo que o autor faz, tem a ver com a particularidade brasileira das características de implementação da lógica conservadora mas é facilmente reconhecível na Argentina de agora. Na atualidade, a Argentina encontra-se atravessada por um governo liberal de extrema direita, que está colocando em risco sobretudo ao sistema científico público nacional, as universidades públicas e o sistema de saúde pública, devido ao subfinanciamento. Mas é na discussão pública que aparece o conservadorismo, assim como diz Souza (2016), quando aparecem discursos que questionam a relevância da educação, das políticas sociais, das políticas de gênero, a importância da ciência, entre outras coisas, para legitimar o subfinanciamento.

No texto de Souza (2016), clarifica-se como o pensamento conservador questiona a veracidade e a relevância da ciência, da história, da escola e do estudo em geral, entre outras questões, para legitimar as decisões políticas dos governos de direita. A partir desses debates com o grupo e a leitura do texto, foi possível reconhecer que na Argentina com o presidente Javier Milei, está acontecendo o mesmo que aconteceu com o Brasil com o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. E também, é possível reconhecer que o projeto conservador não é apenas uma particularidade nacional de nossos países, mas é uma tendência regional e mundial de nosso tempo.

Imagem 2: Primeira fotografia na reunião do grupo GEPEDUPSS com a bolsista da Argentina.



Fonte: Grupo de WhatsApp do GEPEDUPSS, 2025.

Além disso, desenvolveram-se outras atividades organizadas e dispensadas pelo Sistema Integrado de Gestão de Eventos da UFPB. Uma dessas, foi o Minicurso presencial denominado “A economia Política do Capitalismo Contemporâneo”, ministrado pela professora Dr^a Leda Maria Paulani, da USP, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB. Ali pode-se conhecer as questões mais específicas da proposta econômica do teórico Karl Marx, para compreender o funcionamento do capitalismo, como por exemplo a lei geral da acumulação do capital, os conceitos de: valor de uso, valor de troca, capital, força de trabalho, fetiche, etc. Participou-se além disso, na palestra “Produção técnica, Extensão e Currículo Profissional” com as professoras Dr^a. Telma Lemos (da Universidade Federal de Alagoas - UFAL) e Dr^a. Aline Machado (da Universidade Federal da Paraíba - UFPB), que teve como objetivo abordar os conceitos mais gerais sobre produção técnica, extensão e currículo profissional; a diferença entre produção técnica e bibliográfica; apontar as especificidades no currículo lattes; e abrir a discussão sobre a pertinência da produção técnica e tecnológica na área de serviço social como um dos meios de divulgação científica.

Também, encontram-se os aprendizados produzidos no contexto das aulas das disciplinas de doutorado sobre a educação popular que estão sendo desenvolvidas, como:

- 1) “Seminários de Pesquisa em Educação Popular”, com a Prof. Dr^a. Aline Maria Batista Machado e a Prof. Dr^a Daniella de Souza Barbosa;
- 2) “Tópicos em Educação Popular:



Dialética”, com o Prof. Dr. Pedro Cruz e o Prof. Dr. Wilton Padilha; e 3) “Seminários de Estudos Culturais em Educação” com o Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra Pereira. A primeira disciplina aborda a especificidade da educação popular, sua história e particularidade na Paraíba, ao mesmo tempo que permite-nos colocar em prática os exercícios de pensar e fazer um projeto de investigação com educação popular.

Imagem 3: Fotografia tomada na primeira aula do Seminário de Pesquisa em Educação Popular.



Fonte: Grupo de WhatsApp do Seminário de Pesquisa em Educação Popular, 2025.

A segunda disciplina, de Tópicos na Educação Popular, aborda em profundidade o método dialético do materialismo histórico, para o desenvolvimento de projetos de educação popular com comunidades específicas. Ali aprende-se que ele é um método de conhecimento ao mesmo tempo que um método de construção de experiências de educação, de maneira dialógica com os outros da comunidade.

Imagem 4: Fotografia tomada na primeira aula do Seminário de Tópicos em Educação Popular.





Fonte: Grupo de WhatsApp do Seminário de Tópicos em Educação Popular.

Finalmente, a terceira disciplina aprofunda os estudos culturais e em suas conexões com as artes em geral, para provocar o pensamento crítico e a possibilidade de pesquisar sem deixar de lado a implicação nela e a emocionalidade que todo ser humano tem. Nele é possível elaborar mais perguntas que respostas e refletir sobre as implicações das nossas pesquisas, para pensar que é o que elas produzem, o que podem produzir, e que é o que nós queremos que elas produzam na realidade. No registro seguinte pode-se ver a produção conjunta de cadernos para abordar o cultural, a criação.

Imagem 4: Fotografia tomada na terceira aula do Seminário de Estudos Culturais.



Fonte: Grupo de WhatsApp do Seminário de Estudos Culturais, 2025.





Também, participou-se da “Roda de Pretas II: teorias e experiências políticas e culturais de mulheres negras” onde pode-se aprender sobre experiências em primeira pessoa das mulheres negras na história do Brasil. Ali, compreendeu-se a transversalidade do racismo na vida cotidiana das mulheres negras, as raízes fortes que ainda o racismo tem, e a importância do trabalho dos brancos em seu reconhecimento para a transformação em sociedades antirracistas.

Além dos espaços formais de aprendizado da UFPB, entram outras experiências de ordem cotidiana que fazem parte da experiência de intercâmbio, assim como do aprendizado informal. A experiência de conhecimento desenvolvida com a Comunidade Indígena Potiguara da Baía da Traição (PB) teve como motor a participação na defesa da tese de doutorado de uma integrante dessa comunidade: Iranilza Cinesio Gomes Feliz (Iranilza Potiguara) cujo título é “O trançado da cumade fulozinha nas matas do território Potiguara da Paraíba”.

A defesa foi em uma oca localizada na mata da Cumade Fulozinha, no Sítio Boa Esperança, da Marcação (PB). A “oca” é um espaço indígena onde a comunidade pode realizar reuniões de todos os tipos. Mas foi ali porque a tese se aprofundou na questão da “Cumade Fulozinha” que é, para a cultura do povo Potiguara, o espírito que cuida da mata. Ela tem forma de criança e se diz, que quando os cavalos se soltam ou acontece alguma coisa estranha na mata, é a comadre Fulozinha que está cuidando dela. A defesa misturou os protocolos previstos para as defesas de teses da UFPB com as tradições culturais da comunidade. Assim, começou-se com as palavras do orientador da tese, continuou com os cantos do povo e logo começou a fala da doutoranda indígena. Ela explicou que não tinha pensado apresentar sua tese com categorias teóricas complexas para que seu povo pudesse entender. No final da defesa, também falaram algumas das pessoas presentes da comunidade, como os pais da doutoranda, entre outros. O espaço era constantemente defumado, pois havia um pote de cerâmica com ervas e carvão que alguém ocasionalmente reavivava. Uma coisa interessante foi que o convite para presenciar a defesa foi aberto a toda a comunidade em geral, que se solicitou levar frutas





para a partilha e nenhum objeto descartável (como sacolas ou embalagens plásticas). Antes de começar a exposição, a doutoranda solicitou não utilizar o telefone para habilitar a conexão com a mata e a fulozinha.

Imagem 5: Preparativos da defesa de tese doutoral de Iranilza Potiguara.



Fonte: Fotografias tiradas e compartilhadas com as autoras, pelo doutorando Pedro Lobo, integrante do GEPEDUPSS e indígena Potiguara da comunidade, 2025.

Os resultados obtidos nesse processo, até o momento em que este trabalho encontra-se sendo escrito, foi que existem diferentes similitudes e diferenças entre o Brasil e a Argentina. Entre as semelhanças está a problemática do retorno ao conservadorismo na América Latina e no mundo, uma experiência já vivenciada pelo povo brasileiro. Essas decisões do governo de extrema direita que preocupam o povo argentino já foram vivenciadas pelo povo brasileiro, como ouvi em várias conversas.

Mas, a volta das direitas no mundo, parece ter em nossos países latino-americanos fortes marcas do colonialismo que ainda resiste. Como por exemplo, a marca patriarcal e racial como pautas de diferenciação e exclusão em nossos estados latino-





americanos, que não é outra coisa que uma ferida colonial aberta. A questão do colonialismo está presente em nossos países, especialmente no olhar constante voltado para a Europa. Em diversas turmas de doutorado, a ideia de que o Brasil não faz parte das Américas tem sido problematizada. Por sua vez, a Argentina ainda tem uma ideia naturalizada de que é "branca" e que foi formada por migrantes europeus que chegaram em barcos. Essas ideias imaginárias mostram a validade do pensamento eurocêntrico resiste em nossos territórios, apesar de mais de duzentos anos de independência.

Contudo, existem também diferenças entre nossos povos. Entre elas está a experiência de intercâmbio intercultural produzida pelo contato com grupos organizados de pessoas negras, pretas e/ou afrodescendentes, com povos indígenas e/ou originários, e com o conhecimento da cultura, festas, tradições, comidas e língua brasileiras em geral. Com o primeiro grupo, tive contato a partir da roda de pretas. Ali pude reconhecer os avanços em políticas antirracistas, que tem o governo federal brasileiro em relação ao reconhecimento das diferenças produzidas pelo racismo na sociedade. Uma delas, que é também questionada por sua perpetuação das diferenças, é o sistema de cotas para garantir a presença de pessoas pretas, pardas e indígenas nos espaços educativos públicos, tanto no nível de graduação como de pós-graduação. Coisas assim estão longe de acontecer na Argentina, visto que o Estado mal reconhece a existência de populações racializadas. No último censo, realizado em 2021, os resultados foram altamente questionáveis devido ao desleixo com que a tarefa foi realizada, e a presença afro-argentina e indígena foi questionada.

Na Argentina, a questão de gênero é mais temática do que a questão racial. No entanto, muitas vezes acontece que a crítica à diferenciação de gênero leva à crítica ao racismo. Agora essa relação de prioridade de gênero sobre raça também evidencia uma visão eurocêntrica sobre a sociedade argentina.

Outro ponto central da diferença entre nossos países é o reconhecimento que o Estado Brasileiro faz sobre os povos originários e indígenas que habitam no Brasil. Uma das questões chamativas demais, é que o estado da Paraíba reconhece que os territórios dos Potiguaras são propriedade privada deles. Mas esse reconhecimento não é





apenas formal, senão concreto. Na visita à comunidade Potiguara foi possível evidenciar a presença de cartazes, nos costados da vieira, sinalizando, reconhecendo e cuidando os territórios dos povos indígenas, das forças selvagens do mercado. Mas cabe destacar que isso não se concretizou sem luta.

De modo geral, a diferença central entre Brasil e Argentina é o avanço do Estado no reconhecimento das populações racializadas, a partir do reconhecimento da diferença que o racismo produz historicamente. Mas também para reconhecer os direitos humanos dos povos indígenas e originários sobre seus territórios e dos direitos das pessoas negras, pretas e pardas a aceder aos espaços públicos, sem discriminação.

4 Considerações Finais

Um dos objetivos deste trabalho é reconhecer a importância do intercâmbio, como processo de ensino-aprendizagem. Aquele intercâmbio não é apenas de dados, teorias, conceitos, espaços, aulas, diálogos e ideias, senão também "visões de mundo", como disse Paulo Freire (1973). E essas visões de mundo são diferentes para nós, os argentinos e os brasileiros; nossas histórias, culturas, línguas constroem diferenças para nós, como as formas de vestir, as comidas, as músicas, os ritmos musicais, os ditos da fala, os costumes, etc. Essas diferenças não são apenas vivenciadas nas férias ou nas viagens curtas, elas só podem ser experimentadas no intento de viver no Brasil. A cultura que nós temos, faz parte do olhar, mas antecede toda teoria ou aprendizado teórico. Por isso, estar no Brasil, compartilhando com os brasileiros e as brasileiras daqui é um ato pedagógico, uma troca de saberes sobre nossas concepções culturais. Sobre isso, Paulo Freire (1973) diz que toda “prática educativa exige a existência de sujeitos – aquele que ensina e aqueles que aprendem – e a relação de ambos [...] e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro” (FREIRE, 1973, p. 78). Ele conseguiu reconhecer muito tempo atrás, que o problema da diferença, estava na questão cultural. A solução proposta por Freire (para a compreensão da diferença cultural é a humanização. Ou seja, reconhecer a humanidade dos "outros" é o



primeiro passo, sem ele, não há reconhecimento da diferença e muito menos da(s) cultura(s) deles.

Então, o reconhecimento da humanidade de nossos países irmãos e de nós como sujeitos sociais possibilita a educação, no intercâmbio dialógico do cotidiano. Mas essa educação tem a ver com a educação popular, porque:

Respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, ao mesmo tempo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. [...] e critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (FREIRE, 2007, *apud* MACHADO, 2012, p. 157).

Assim, o intercâmbio no Brasil permitiu não só aprender sobre educação popular em termos teóricos em sala de aula, mas também descobrir que a educação popular acontece na própria experiência do intercâmbio quando encontro as pessoas, suas culturas, tradições, ou seja, quando acontece o diálogo humanizado.

Referências

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Programa Move La América**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-move-la-america> Acesso em 15 de setembro de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía del oprimido**. Montevideo: Tierra Nueva, 1973.

MACHADO, Aline Maria Batista. Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 109, p. 151-178, jan./mar. 2012.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.





Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 27 out. 2025.

POLLINI, Ornella. Notas preliminares sobre lo imaginario racial y otras marcas de la colonialidad en Trabajo Social: el caso de la Universidad Nacional de Mar del Plata en el período 2021-2022. *Fuegia. Revista de Estudios Sociales y del Territorio*, Ushuaia, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2023.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Tendências ideológicas do conservadorismo. 2016. 304 f. **Tese de Doutorado**. PPGSS/Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

VIVEROS VIGOYA, Mara. La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación. **Debate Feminista**, Ciudad de México, n. 52, 2016.

